



## **Escritório Modelo de Arquitetura e Urbanismo do Centro Universitário Metodista Izabela Hendrix: produção social do espaço**

Natália Achcar Monteiro Silva<sup>1</sup>; Regina Maria Xavier Costa<sup>2</sup>; Fabiana Renata de  
Carvalho<sup>3</sup>; Gabriela Motta Quintão<sup>4</sup>; Jéssica Leite Batista<sup>5</sup>

Centro Universitário Metodista Izabela Hendrix

### **Resumo**

O Escritório Modelo de Arquitetura e Urbanismo (EMAU) fomenta o desenvolvimento de projetos sociais e a produção de conhecimentos em prol da sociedade, permitindo ainda o aperfeiçoamento das habilidades dos alunos, com experiência prática dentro e fora da universidade, preparando-os para o mercado de trabalho. O Projeto de Extensão em questão foi implementado no Centro Universitário Metodista Izabela Hendrix há pouco mais de um ano e já conta com intervenções projetuais que visam melhorar espaços comunitários em localidades carentes de Belo Horizonte e Região Metropolitana. Não há protagonismo nos projetos realizados no EMAU, pois são ações conjuntas entre as comunidades acadêmica e socialmente vulneráveis.

**Palavras-chave:** Arquitetura; Urbanismo; Sustentabilidade; Projetos Sociais; Comunidade.

### **Introdução**

O Escritório Modelo de Arquitetura e Urbanismo (EMAU) é compreendido como um espaço transdisciplinar de trocas entre os conhecimentos científicos e outros saberes, na busca por conhecimentos plurais, permeando a relação universidade, cidade e sociedade com seus possíveis atravessamentos. A escolha do curso de graduação em Arquitetura e Urbanismo se deve ao fato de ser um campo disciplinar com amplas possibilidades para estas transposições, através da prática projetual. O arquiteto

---

<sup>1</sup> Graduada em Arquitetura e Urbanismo pela UFU, Mestre em Ambiente Construído e Patrimônio Sustentável e Doutoranda em Arquitetura e Urbanismo pela UFMG. [natalia.achcar@gmail.com](mailto:natalia.achcar@gmail.com)

<sup>2</sup> Graduada em Arquitetura e Urbanismo pela UFMG, Mestre em Engenharia Civil pela UFOP. [regina.costa@izabelahendrix.metodista.br](mailto:regina.costa@izabelahendrix.metodista.br)

<sup>3</sup> Graduanda em Arquitetura e Urbanismo pelo Centro Universitário Metodista Izabela Hendrix. [farq.urb@gmail.com](mailto:farq.urb@gmail.com)

<sup>4</sup> Graduanda em Arquitetura e Urbanismo pelo Centro Universitário Metodista Izabela Hendrix. [gabi\\_mottag@hotmail.com](mailto:gabi_mottag@hotmail.com)

<sup>5</sup> Graduada em Arquitetura e Urbanismo pelo Centro Universitário Metodista Izabela Hendrix. [jleitebatista@gmail.com](mailto:jleitebatista@gmail.com)



urbanista é considerado um profissional essencialmente participante das dinâmicas das cidades, com proposições que englobam edificações, os espaços livres e as diversas atividades humanas que ali acontecem, configurando um grande sistema, com diversos campos de atuação que vão desde os relacionados à estrutura físico ambiental até a moradia e as organizações socioculturais – da macro escala com possibilidades de estudo do espaço urbano como um todo, até a micro com a relação direta do homem com o meio ambiente construído e sua coletividade.

Assim, através do curso de graduação em Arquitetura e Urbanismo é possível que a universidade se abra à comunidade e se envolva com as questões sociais por meio da criação deste escritório de projeto, que tem caráter fundamentalmente prático, mas também é um espaço de discussões teórico-críticas. Segundo a FENEA<sup>6</sup> (s/d, *online*):

EMAU [...] é um projeto de Extensão Universitária unida à pesquisa e ao processo de graduação. Esse escritório surge da discussão a respeito da vivência e das práticas dos estudantes de Arquitetura durante a graduação, com a finalidade não só de completar a educação universitária, mas também para afirmar um compromisso com a realidade social da comunidade onde a universidade está inserida.

O escritório modelo também permite a integração com outros cursos de graduação – como por exemplo, Engenharia Civil, Engenharia Ambiental e Sanitária, Ciências Biológicas e Direito –, proporcionando um atendimento mais amplo à população carente, em questões diversas (estruturais, sanitárias, ambientais, jurídicas etc.), o que corrobora para uma maior pertinência nas decisões. E, tendo em vista o contexto atual de crise econômica, o EMAU além do caráter social, permite que os discentes, não só do curso de Arquitetura e Urbanismo, tenham oportunidade de adquirir experiência prática, através de estágio voluntário dentro da própria instituição de ensino.

Assim, o EMAU colabora no desenvolvimento da proatividade dos alunos e suas diretrizes seguem o que é proposto pela FENEA (2007, *online*), contemplando: gestão estudantil (todos os discentes interessados têm liberdade de participação, sendo “um espaço para o desenvolvimento crítico e reflexivo da atuação e formação profissional”); horizontalidade nas tomadas de decisão (o foco é que exista consenso entre os envolvidos, “não havendo peso diferenciado entre os participantes”); coletividade (é um espaço de debate aberto, que envolve alunos, professores e a sociedade); multidisciplinaridade (aqui interpretada como transdisciplinaridade, em função do iminente compartilhamento de conhecimentos e experiências num processo transformador); não é assistencialista (a comunidade deve ser organizada e dar continuidade ao projeto após o afastamento do EMAU das atividades); atua em locais pouco ou não acessados pelos arquitetos; e não tem fins lucrativos.

Os princípios norteadores do EMAU se baseiam na ética e estão acordados com o que é previsto na UNESCO (Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura) e na União Internacional de Arquitetos para a formação profissional da área, sendo:

Garantir qualidade de vida digna para todos os habitantes dos assentamentos; uso tecnológico que respeite as necessidades sociais, culturais e estéticas dos povos; equilíbrio ecológico e



desenvolvimento sustentável do ambiente construído; e arquitetura valorizada como patrimônio e responsabilidade de todos. (FENEA, 2007, *online*)

Por fim, considerando a Lei nº 11.888, aprovada em 24 de dezembro de 2008, que “assegura o direito das famílias de baixa renda à assistência técnica pública e gratuita para o projeto e a construção de habitação de interesse social, como parte integrante do direito social à moradia previsto no art. 6º da Constituição Federal [...]” (BRASIL, 2008, *online*), o EMAU também representa possíveis parcerias com o Conselho de Arquitetura e Urbanismo (CAUBR e CAUMG) e com os conselhos municipais de habitação, possibilitando o acesso dessas famílias a projetos arquitetônicos, que dificilmente alcançariam. Atualmente, já existem comunidades sendo assistidas, o que colabora para mudanças expressivas, além da própria formação profissional ficar fortalecida por esses processos colaborativos, que englobam também o poder público.

Com isso, o foco do EMAU é produzir conhecimentos que promovam um maior envolvimento, colaboração e interação entre alunos, professores e a sociedade, atuando em comunidades socialmente vulneráveis. Através do desenvolvimento de projetos arquitetônicos e urbanísticos de caráter social, o intuito é contribuir para mudanças significativas na estruturação desses lugares, tanto do ponto de vista das edificações e intervenções urbanas, como de suas inserções na cidade e das relações coletivas, buscando melhorias na qualidade de vida.

## Metodologia

A elaboração dos projetos ocorre a partir de reuniões com representantes das comunidades e instituições envolvidas, no intuito de identificar as necessidades da área de estudo e de realizar levantamentos em campo para o reconhecimento dos locais e de seus usuários, além de estabelecer relações de confiança e de trocas de experiências.

Com relação aos desenvolvimentos dos projetos (discussões, definições das soluções, estudo de obras de referência para composição de repertório de projetos, elaborações dos desenhos, criação das modelagens 3D e físicas etc.) acontecem no Centro Universitário Metodista Izabela Hendrix, sendo bastante utilizados os ateliês de projeto e os laboratórios de informática, com equipamentos computacionais, projetores e *softwares*, além do laboratório de maquete e de impressão 3D. Fora das dependências da instituição são realizados diálogos entre os membros do EMAU através de aplicativo de mensagens e a divulgação das ações é feita nas redes sociais, especialmente no *Instagram*, e em apresentações internas e externas ao Izabela Hendrix.

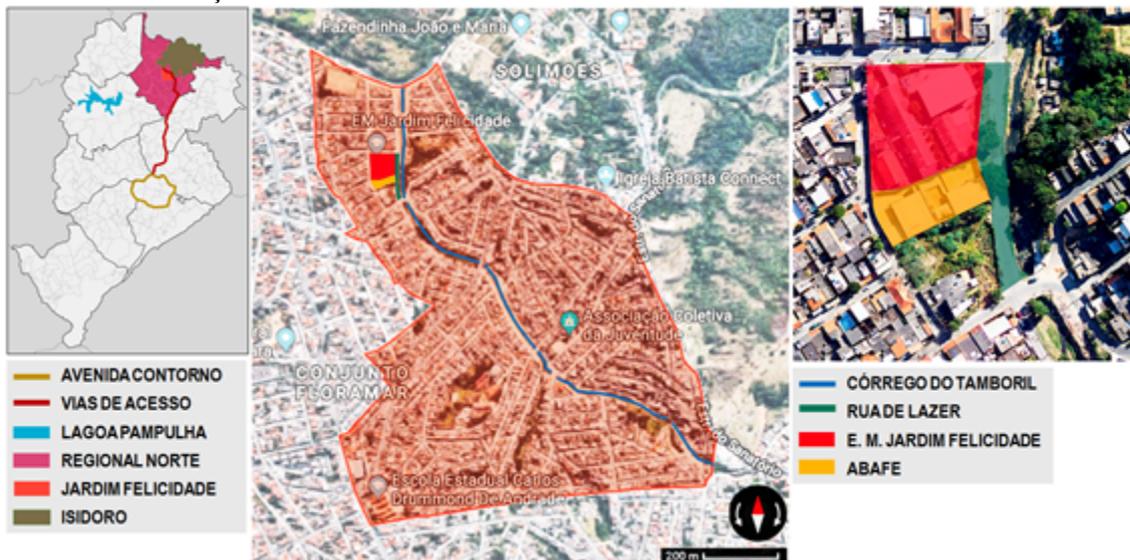
Em contexto de isolamento social, ocasionado pelo novo coronavírus (covid-19) no ano 2020, as reuniões presenciais foram substituídas por virtuais, mantendo o desenvolvimento das atividades e permitindo os encontros com representantes das comunidades para as apresentações das propostas. A seguir são elucidados três projetos desenvolvidos no âmbito do EMAU entre 2019 e 2020.



## Rua de Lazer - Jardim Felicidade

A Rua de Lazer se localiza no bairro Jardim Felicidade, pertencente à Regional Norte de Belo Horizonte/MG, em área limítrofe a um trecho do Córrego do Tamboril, onde se encontram três nascentes protegidas. A área de intervenção do projeto para o lazer incorpora duas dessas nascentes e é adjacente a importantes equipamentos comunitários locais, como a Escola Municipal Jardim Felicidade e a ABAFE – Associação Comunitária do Bairro Jardim Felicidade (Figura 1).

**FIGURA 1.** Inserção Urbana da Rua de Lazer no Jardim Felicidade - Belo Horizonte/MG



**Fonte:** GOOGLE MAPS, 2019, modificado pelos autores, 2019.

Desde 2017, parte do trecho apresentado está fechado para o lazer, sendo que, o primeiro projeto foi criado em setembro daquele ano, através de mutirões da comunidade local em parceria com alunos e professores da Escola de Arquitetura da UFMG, responsáveis pela elaboração da proposta (Figura 2), e com o “Projeto de Revitalização das Nascentes Urbanas”, desenvolvido pelos Subcomitês das Bacias Hidrográficas do Ribeirão Arrudas e do Ribeirão do Onça, vinculados ao Comitê da Bacia Hidrográfica do Rio das Velhas (REDE JARDIM FELICIDADE, 2017).

Representantes locais têm conseguido, sistematicamente, autorizações legais para o fechamento da via com uso exclusivo ao lazer, porém, a realidade demonstra a falta de consciência de motoristas e carroceiros (Figuras 3 e 4). Esta é mais uma questão que reforça a importância de um projeto definitivo.



**FIGURA 2.** Projeto já existente na Rua de Lazer.



**Fonte:** Arquivo pessoal, 2019.

**FIGURAS 3 e 4.** Respectivamente, sinalização de trânsito proibindo o acesso de veículos e carroças e o uso indevido.



Fonte: Arquivo pessoal, 2019.

Em maio de 2019, através do Projeto Manuelzão, foi viabilizada a parceria do EMAU – Izabela Hendrix com a comunidade local. A partir de visitas à área e diálogos com representantes (figuras 5 e 6) foi definido um projeto que atende as demandas coletivas para o lazer, já tendo sido, inclusive, apresentando à comunidade.

Com relação à proposição de projeto, contempla poucas vagas de estacionamento, uma miniquadra esportiva, área aberta para eventos diversos, uma arquibancada com desenho ondulado, remetendo ao movimento das águas. Além disso, envolve a reforma das duas fontes existentes nas nascentes, sendo que, em umas delas foi proposto um banco com percurso de água, criação de um dinâmico playground, um escorregador na parte alta do talude e colocação de gradil ao longo da margem do córrego do Tamboril, proporcionando segurança aos usuários (Figuras 7, 8 e 9).

**FIGURAS 5 e 6.** Respectivamente, visita ao espaço de Lazer e reunião com a Rede Felicidade para apresentação do primeiro estudo preliminar



Fonte: Arquivo pessoal, 2019.

FIGURA 7. Implantação do projeto da Rua de Lazer com setorização das funções



Fonte: Desenvolvido pela Equipe EMAU, 2019.

FIGURA 8. Modelagem 3D do projeto – vista do talude com destaque para a arquibancada



**Fonte:** Desenvolvido pela Equipe EMAU, 2019.

**FIGURA 9.** Modelagem 3D do projeto – vista geral do playground



**Fonte:** Desenvolvido pela Equipe EMAU, 2019.

O projeto também contemplou a consultoria da professora e arquiteta paisagista, Ana Maria da Silva Wagner para a elaboração do projeto paisagístico. No momento, a equipe aguarda a viabilização de execução por parte do poder público municipal.

### **Associação Coletiva da Juventude - Jardim Felicidade.**

A Associação Coletiva da Juventude e o campo Madalena também se localizam no bairro Jardim Felicidade, pertencente à Regional Norte de Belo Horizonte/MG (figura 10). Esta é uma organização apartidária, ecumênica e com ações



voltadas para a transformação social, organizando bazares beneficentes, ações emergenciais, oficinas de educação ambiental, da criança cidadã, de *breaking* - hip hop, entre outros (COLETIVO DA JUVENTUDE, 2018; 2019; 2020a; 2020b).

**FIGURA 10.** Inserção Urbana da Associação Coletiva da Juventude no Jardim Felicidade - Belo Horizonte/MG



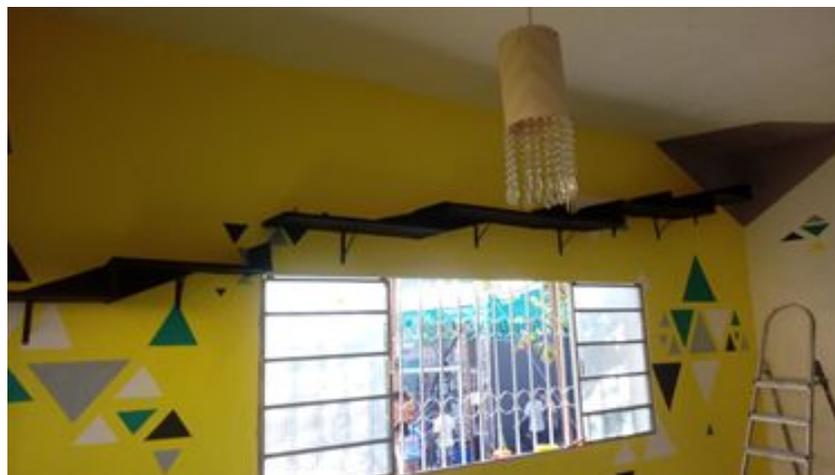
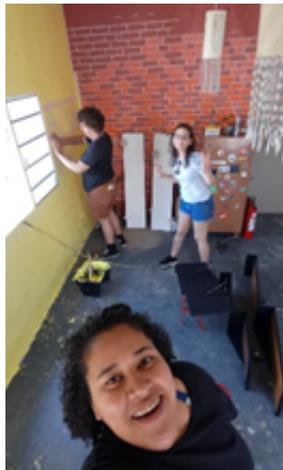
**Fonte:** GOOGLE MAPS, 2020, modificado pelos autores, 2020.

O campo de várzea é bastante utilizado pela comunidade para atividades esportivas e foi o ponto de partida para a integração do terreno com os aspectos socioespaciais da comunidade. A sede da associação está na edificação estatal implantada ao lado do campo, que por muito tempo se encontrou subutilizada. A área total corresponde a uma fonte de inserção esportiva e cultural, que oferece atividades que agregam na qualidade de lazer dos moradores e contribui para a formação social das crianças e jovens que ali frequentam (figura 12).

Como o EMAU busca aproximar a universidade da comunidade, em momentos de ações solidárias, a equipe se disponibiliza para atuar também neste sentido. Assim, no dia 14 de setembro de 2019, alguns membros participaram da ação global na Associação Coletiva da Juventude, patrocinada pela Fundação Itaú Social. Neste evento ocorreram oficinas, atividades recreativas, mediação de leitura e transformação do espaço físico, com construção de horta vertical, restauro de móveis e pintura das paredes do escritório (figura 11), tendo sido realizada pelos alunos do EMAU. Foi um dia de muita troca com a comunidade, onde foi possível observar os usos do espaço e suas potencialidades, prática que ajudou na criação do projeto de requalificação e ampliação do espaço.



**FIGURA 11.** Ação Global na Associação Coletiva da Juventude, equipe do EMAU pintando paredes do escritório da Associação.



**Fonte:** Arquivo pessoal, 2019.

A partir das visitas a campo e da participação na ação global, o projeto desenvolvido pelo EMAU apresenta uma proposta que potencializa o caráter artístico e educacional da Associação, atendendo as demandas solicitadas por seus usuários. O projeto consiste na ampliação da edificação já existente, com a criação de espaços para oficinas artesanais e artísticas, a concentração das atividades do grupo teatral, assim como depósitos para materiais usados nas oficinas e teatro. Além disso, conta com uma cozinha industrial comunitária que pode ser usada, eventualmente, pela comunidade, uma loja de economia solidária, destinada a venda de produtos feitos artesanalmente nas oficinas e produzidos pelos demais moradores, atendendo assim, as necessidades da comunidade.

Ao campo foram integrados arquibancada, vestiários feminino e masculino e um bar, no intuito de atender eventos variados (Figura 13). Como forma de gentileza urbana, todo perímetro do terreno apresenta fachadas ativas, sem a presença de muros, com inserção apenas de gradis. Na edificação foram incorporados *brises*, que além de criarem uma composição com a volumetria, permitem o controle da incidência solar, melhorando e possibilitando permeabilidade visual (Figura 13).

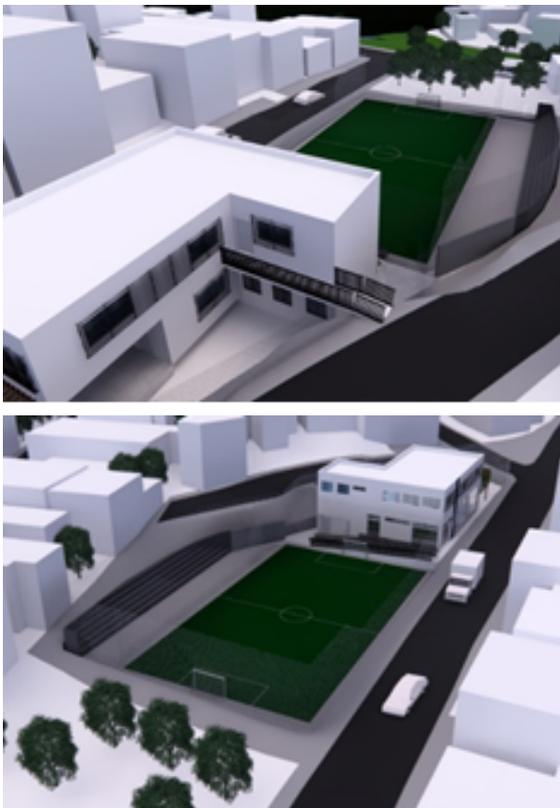


**FIGURA 12.** Imagens do campo Madalena e da Associação Coletiva da Juventude.



**Fonte:** Arquivo pessoal, 2019.

**FIGURA 13.** Maquete eletrônica da proposta de projeto.

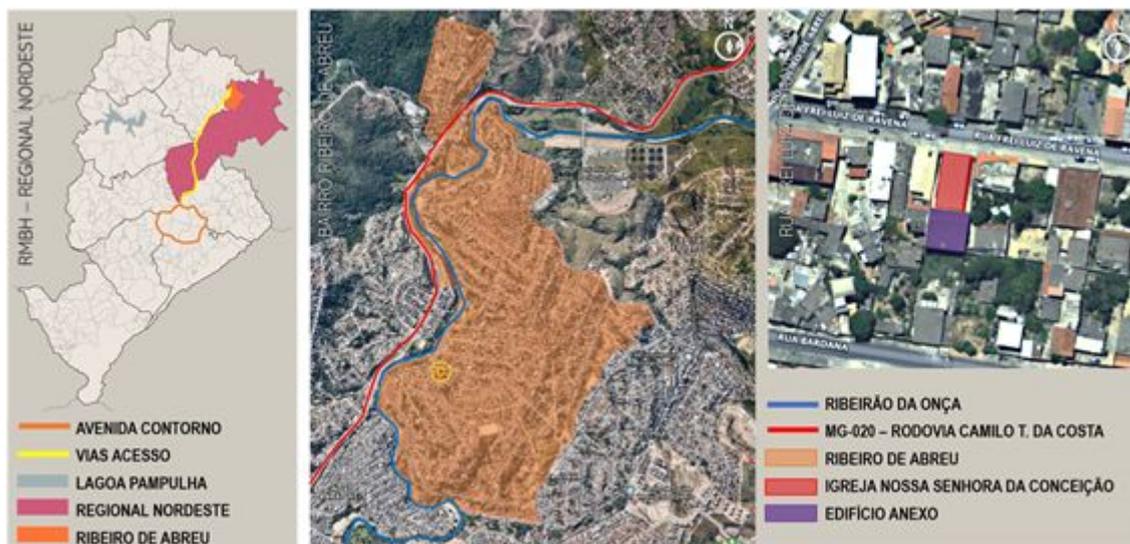


Fonte: Desenvolvido pela Equipe EMAU, 2020.

### **Igreja Nossa Senhora da Conceição - Ribeiro de Abreu**

A Igreja Nossa Senhora da Conceição está na Rua Frei Luiz de Ravena, Bairro Ribeiro de Abreu, pertencente à Regional Nordeste de Belo Horizonte/MG (figura 14). Ao longo do tempo, foi construída com apoio e mão de obra da comunidade local, através de mutirões e diversas obras de ampliação.

**FIGURA 14.** Inserção Urbana da Igreja Nossa Senhora da Conceição no Ribeiro de Abreu - Belo Horizonte/MG



Fonte: *GOOGLE MAPS*, 2020, modificado pelos autores, 2020.

Assim, o conjunto edificado da Igreja apresenta um histórico de autoconstrução que acarretou irregularidades, espaços sem acessibilidade e desorganização espacial. Durante as visitas ao local, foram identificadas diversas dessas inadequações, como escadas com diferentes alturas de espelhos e pisos; paredes com diferentes espessuras; deformidades estruturais; acessibilidade fora das normas, ambientes sem aberturas, iluminação e ventilação adequadas.

Não há dados sobre a data de início e fim das obras, mas é sabido que essas autoconstruções aconteceram em diferentes momentos, refletindo nos variados elementos que compõem a edificação (Figura 15), não dando, assim, o sentido de unidade em sua linguagem construtiva e remetendo pouco a uma tipologia de igreja.

**FIGURAS 15 e 16.** Respectivamente fachada principal atual e futura (foto inserção com a maquete eletrônica) da Igreja Nossa Senhora da Conceição.



**Fonte:** Arquivo pessoal, 2019; desenvolvido pela Equipe EMAU, 2020.

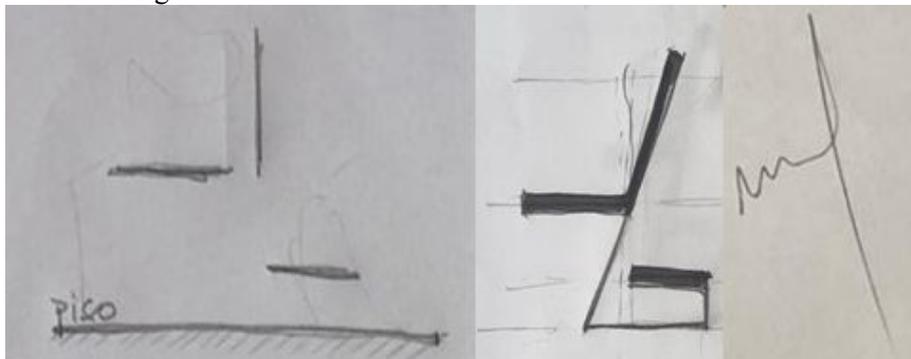
O principal objetivo do EMAU é oferecer apoio projetual na reforma da edificação, proporcionando acessibilidade (figura 17) e a remodelação da fachada frontal (figura 16), no intuito de resgatar a linguagem cristã-católica que é comum em seus templos. Além disso, pretende-se expressar a identidade própria da igreja através da criação de um novo altar (figura 18) e da proposta de um mobiliário autêntico (Figura 19). O projeto da igreja permitiu que outros professores do Centro Universitário Metodista Izabela Hendrix participassem do desenvolvimento, sendo que, houve consultoria de acústica da professora de Conforto Ambiental, Jussara Grosch Ludgero Ramos e para o mobiliário, o professor de projetos de arquitetura e design de interiores, Mozart Joaquim Vidigal.

**FIGURAS 17 e 18.** Respectivamente, 3D com o novo acesso à edificação por escada e plataforma de acessibilidade, conforme norma técnica, e proposta para o novo altar.



Fonte: Desenvolvido pela Equipe EMAU, 2020.

**FIGURA 19.** Croquis de propostas para o novo mobiliário feito pelo professor e arquiteto Mozart Vidigal



Fonte: A autoria – Mozart Vidigal, 2020.

A proposta de reforma da igreja foi bem aceita pela comunidade da paróquia e está em fase de detalhamento técnico projetual, a fim de definir as soluções e custos o para angariamento de recursos e organização dos futuros mutirões comunitários para a execução.

### O EMAU e a Comunidade

A relação do escritório modelo com a comunidade se dá através da necessidade da arquitetura ser acessível a locais carentes de recurso financeiro. O EMAU tem como intuito levar conhecimento e técnicas de forma que atenda às necessidades arquitetônicas, urbanísticas e sociais das comunidades trabalhadas. A interação próxima



com as pessoas que compõem essas comunidades é de fundamental importância para o entendimento das demandas, assim como o caráter e as especificidades de cada grupo.

Os projetos são idealizados para e com a comunidade, em que é frisada a interação das pessoas para um resultado eficaz dentro daquela localidade. Cada projeto incorpora um conjunto de encontros e discussões (figura 18) com membros da comunidade, nas quais as ideias apontadas são incorporadas à compreensão arquitetônica e urbanística de modo a apresentar soluções que melhor atendam às necessidades e desejos.

**FIGURA 18.** Apresentação do projeto preliminar para os representantes da Associação Coletiva da Juventude no Jardim Felicidade.



**Fonte:** Arquivo pessoal, 2019.

### **Considerações Finais**

Apesar do pouco tempo de existência do EMAU Izabela Hendrix, pode-se concluir sobre a sua importância diante da elaboração de projetos significativos para comunidades carentes. Já é perceptível o entusiasmo dos indivíduos envolvidos, quando vislumbram as possibilidades apresentadas pela equipe, o que reforça ainda o quando é necessário que o universo da arquitetura e do urbanismo sejam mais acessíveis e universais, atendendo a população como um todo.

A Rua de Lazer, que foi o primeiro projeto, resume bem a missão e valores do Escritório Modelo, ao proporcionar não somente a experiência na execução de projetos reais de arquitetura e urbanismo com os discentes, como também pela discussão acerca do direito à cidade, ao lazer e à qualidade espacial. Tudo isso de forma filantrópica, aberta ao diálogo com a comunidade, permitindo também que os alunos desenvolvam a comunicação profissional-usuário de forma humana e ética.

### **Referências**

BRASIL. Lei nº 11.888, de 24 de dezembro de 2008. Assegura às famílias de baixa renda assistência técnica pública e gratuita para o projeto e a construção de habitação de interesse social e altera a Lei no 11.124, de 16 de junho de 2005. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 26 dez. 2008. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2007-2010/2008/lei/111888.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/111888.htm). Acesso em: 06 abr. 2017.



COLETIVO DA JUVENTUDE. Ações pedagógicas e emergenciais. Belo Horizonte, 8 jul., 2020a. **Instagram:** Coletivo da Juventude. Disponível em: <https://www.instagram.com/coletivodajuventude/>. Acesso em: 30 ago. 2020

COLETIVO DA JUVENTUDE. Oficina de Breaking, como forma de fortalecer a cultura Hip Hop no território. Belo Horizonte, 27 fev., 2020b. **Instagram:** Coletivo da Juventude. Disponível em: <https://www.instagram.com/coletivodajuventude/>. Acesso em: 30 ago. 2020.

COLETIVO DA JUVENTUDE. Organização de bazar coletivo, contando com todos os tipos de doações. Belo Horizonte, 2 dez., 2019. **Instagram:** Coletivo da Juventude. Disponível em: <https://www.instagram.com/coletivodajuventude/>. Acesso em: 30 ago. 2020.

COLETIVO DA JUVENTUDE. Projeto Okupa Felicidade com atividades para crianças. Belo Horizonte, 7 nov., 2018. **Instagram:** Coletivo da Juventude. Disponível em: <https://www.instagram.com/coletivodajuventude/>. Acesso em: 30 ago. 2020.

FENEA. Carta de definição para Escritórios Modelo de Arquitetura e Urbanismo. XXXI ENEA (Encontro Nacional de Estudantes de Arquitetura e Urbanismo), Florianópolis, 22 a 29 julho de 2007. Disponível em: <http://www.fenea.org/artigos/cartadefinicaoemau>. Acesso em: 05 abr. 2017.

FENEA. EMAU, s/d. Disponível em: <http://www.fenea.org/projetos/EMAU>. Acesso em: 06 mai. 2019.

REDE JARDIM FELICIDADE. A Rua de Lazer constituída em setembro de 2017 no bairro Jardim Felicidade é fruto de um esforço coletivo feito a várias mãos. Belo Horizonte, 3 fev., 2018. **Facebook:** Rede de Apoio ao Desenvolvimento do bairro Jardim Felicidade. Disponível em: <https://www.facebook.com/redejardimfelicidade/>. Acesso em: 28 ago. 2020.

SILVA, Natalia Achcar Monteiro; SÁ, Michele Aparecida de. Da inter para a transdisciplinaridade nos cursos de graduação: estudo de caso da arquitetura e urbanismo. **Revista Formação@Docente**, Belo Horizonte, vol.10, n.1, p. 29-44, jan.-jun. 2018.